



# CHRONICA CONSTITUCIONAL DE LISBOA.

SABBADO 2 DE NOVEMBRO.

*Paço das Necessidades 1.º de Novembro de 1833.*

Suas Magestades Ouviram Missa na Capella do Paço ás onze e um quarto da manhã.

A's 11 e meia Recebeu Sua Magestade Imperial o DUQUE DE BRAGANÇA o Marquez de Santa Iria, e o Coronel Mesquita, de Caçadores N.º 12.

Depois do meio dia Suas Magestades e Sua Alteza a Senhora Infanta D. Anna Sahiram em carrinho descoberto, seguidos por Suas Excellencias a Marqueza Camareira Mór, e o Marquez de Loulé, Ajudante de Campo de Serviço, e Foram ao Paço de Queluz. Suas Magestades Voltaram ao Paço quasi ás seis horas.

Sua Excellencia o Duque da Terceira 1.º Ajudante de Campo de Sua Magestade Imperial e Marechal do Exercito veio saber da Saude de Suas Magestades.

A's nove horas Recebeu Sua Magestade Imperial os Ministros da Fazenda, e da Guerra, Marquez de Santa Iria, Generaes Gama Lobo, Baptista Lopes, e o Conselheiro Intendente Geral da Policia, e outras pessoas de distincção, que tiveram a honra de comprimenta-Lo.

## PARTE OFFICIAL.

O seguinte Despacho Telegrafico foi communicado por Lord Palmerston á nossa Embaixada em Londres.

*Copia.*

*Despacho Telegrafico de Bayonna em 20 de Outubro de 1833.*

*O General Harispe*

*Ao Senhor Ministro da Guerra.*

As noticias de Madrid chegadas por Aragão annunciam, que a Rainha havia reconhecido positivamente DONA MARIA, e quebrado todas as relações com Dom Miguel. O Capitão General de Aragão, por quem foram expeditas estas noticias, annuncia em data de 16, que aquella Provincia estava na mais perfeita tranquillidade, e que não havia alli o menor receio.

*Por copia.*

*(Assignado) = Affonso Fox.*

O nosso Encarregado de Negocios em França communicou ao nosso Governo, que Mr. Le Hon, Ministro da Belgica naquella Reino lhe annunciou Officialmente, que ElRei dos Belgas reconheceu Sua Magestade A Rainha Nossa Augusta Soberana.

No dia 23 de Outubro teve lugar a apresentação do Marquez de Funchal, e a do Cavalheiro Luiz Antonio de Abreu e Lima, o primeiro nosso Embaixador em

Roma, como Encarregado de uma Missão extraordinaria junto a Sua Magestade Britannica, e o segundo na qualidade de Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario na Córte de Londres. A este tempo haviam já chegado áquella Córte as satisfactorias noticias das victorias, que alcançamos sobre os inimigos da nossa Causa nos dias 10, 11, 12, e 13 do dito mez, as quaes foram recebidas com a maior satisfação naquella paiz classico da verdadeira liberdade.

~~~~~

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGOCIOS DA GUERRA.

N.º 134.

*Quartel General Imperial no Paço das Necessidades em 2 de Outubro de 1833.*

## ORDEM DO DIA.

Em consequencia das Determinações de S. M. I. o Duque de Bragança, Commandante em Chefe do Exercito Libertador, S. Ex.ª o Conde de Saldanha, Marechal do Exercito, Chefe do Estado Maior Imperial, manda declarar o seguinte:

Que Sua Magestade Imperial approvando as Propostas do Brigadeiro Graduado Manoel Ignacio de Sampaio e Pina, encarregado interinamente do Governo das Armas da Córte e Provincia da Estremadura, Houve por bem Promover os Officiaes abaixo declarados aos Postos e exercicios, que lhes vão designados.

*Por Portaria do Ministerio da Guerra de 10 de Agosto.*

*Voluntarios Nacionaes.*

*Batalhão Fixo de Lisboa N.º 1.*

Major, o Capitão que foi do Regimento de Infantaria N.º 13, José Joaquim Queiroga.

Ajudante, o Ajudante que foi do Batalhão de Caçadores N.º 1, Thomaz Hopman.

*Batalhão Fixo de Lisboa N.º 2.*

Ajudante, o Ajudante que foi do extincto Regimento de Milicias de Lisboa Oriental, José Marçal d'Oliveira.

*Batalhão Fixo de Lisboa N.º 3.*

Major, o Capitão que foi do Regimento de Infantaria N.º 1, Luiz Antonio de Oliveira Miranda.

Ajudante, o Tenente que foi do Regimento de Infantaria N.º 15, José Gomes da Silva.

*Batalhão Fixo de Lisboa N.º 4.*

Major, o Capitão que foi do Regimento de Infantaria N.º 13, José d'Azambuja Proença.

Ajudante, o Alferes que foi do Batalhão de Caçadores N.º 8, Antonio Francisco Pinto.

*Batalhão Fixo de Lisboa N.º 5.*

Major, o Capitão que foi do Regimento de Infantaria N.º 15, Diogo Honorato de Brito.

Ajudante, o Tenente que foi do Batalhão de Caçadores N.º 1, Antonio Cezario Sena.

*Batalhão Fixo de Lisboa N.º 6.*

Major, o Capitão que foi do Regimento de Infantaria N.º 1, Caetano José de Campos e Andrade Pinto.

Ajudante, o Alferes que foi do Batalhão de Caçadores N.º 3, Antonio de Moraes Sarmiento.

*Batalhão Fixo de Lisboa N.º 7.*

Major, o Capitão que foi do Regimento de Infantaria N.º 2, José Fortunato de Azevedo e Silva.

Ajudante, o Ajudante que foi da Infantaria do Commercio, Joaquim José Sabino.

*Por Portaria de 12 de Agosto.*

*Batalhão Movel de Belem.*

Major, o Capitão de Caçadores do Exercito Libertador, Lourenço José d'Andrade.

Ajudante, o Alferes que foi do Regimento de Infantaria N.º 7, Philippe Luiz Ferreira.

*Por Portaria de 13 de Agosto.*

*Batalhão Movel de Santarem.*

Commandante, o Major que foi de Cavallaria, Antonio de Araujo Vasques da Cunha.

*Por Portaria de 14 de Agosto.*

*Batalhão Fixo de Lisboa N.º 2.*

Major, o Capitão do Exercito, Alexandre de Magalhães Coutinho.

Publica-se outro sim a seguinte

## PORTARIA.

Ministerio da Guerra. = 2.ª Repartição. = Manda o DUQUE DE BRAGANÇA, Regente em Nome da Rainha, Annuindo á offerta que faz um grande numero de Cidadãos, que pela maior parte pertenceram ao Corpo de Cavallaria de Voluntarios Reaes do Commercio, de formarem um Esquadrão de Guardas Nacionaes a cavallo, para coadjuvarem o Serviço dos Batalhões Nacionaes Fixos, e fazer o Serviço de Policia, que se forme um Esquadrão de Cavallaria, que terá por titulo = Voluntarios Nacionaes a cavallo = devendo o Brigadeiro encarregado interinamente do Governo das Armas da Corte e Provincia da Estremadura propôr logo o Commandante para este Corpo. Paço das Necessidades em 11 de Agosto de 1833. = *Agostinho José Freire.* = Está conforme. = *Miguel José Martins Dantas.* = No impedimento do Ajudante General, o Deputado Ajudante General = *Souza.*

## SUPREMO TRIBUNAL DE MARINHA.

Vendo-se nesta Cidade de Lisboa em Sessão publica do Supeemo Tribunal de Marinha o processo verbal feito ao Navio = *Perserverance* = Capitão John Schield, embargado, e aprezado no Porto desta Cidade no dia 12 de Agosto do corrente anno por ordem do Governo de Sua Magestade Fidelissima a Rainha Reinante de Portugal.

Tomando o Tribunal em Consideração as provas resultantes do processo de instrucção, os Interrogatorios feitos ao Capitão do Navio, o depoimento das Testemunhas, a defeza que o referido Capitão, assistido de Advogado, e do Consul de Sua Magestade Britannica apresentou; assim como as conclusões do Ministerio Público:

Attendendo a que a bordo do Navio = *Perserverance* = foi encontrado o Contrabando de guerra de cem Caixões com duas mil armas de Infantaria, as quaes pertenciam ao Governo do Usurpador da Corôa Portugueza:

Attendendo a que o Capitão do Navio = *Perserverance* = com o fim doloso de mascarar, e cobrir o Na-

vio, e Carga, despachára em Londres para Cadiz, quando a sua direita descarga, e unico destino, era para o Porto desta Cidade, a entregar o Contrabando de guerra, que trazia, aos Agentes do Usurpador, ao qual pertencia a Carga do Navio:

Attendendo a que o Capitão do Navio = *Perserverance* = para ver se podia salvar o Navio, e Carga de ser julgado boa preza, com grave prejuizo dos Direitos de Sua Magestade Fidelissima, commettera o attentado de falsificar o Livro da Carga, raspando nelle a declaração de que os Caixões continham armas, e baionetas, e substituindo estas palavras pelas outras, que lhe escreveu em cima = Ignoro o conteudo = cuja falsidade se acha provada, não só pelo exame de peritos, a que se procedeu na presença do Tribunal, mas até pela propria confissão do Capitão:

Attendendo a que o Capitão do Navio = *Perserverance* = ainda veio dar por aquella falsificação mais uma prova, não só do dolo, má fé, e conhecimento de causa com que havia recebido aquella carga, mas da collusão, e intelligencia em que se achava com os inimigos da Liberdade Portugueza para prejudicar os Direitos de Sua Magestade Fidelissima á Corôa de Portugal:

Attendendo a que a bordo do dito Navio não foram encontrados os Papeis necessarios á carregação do mesmo Navio: Attendendo a que qualquer destes motivos per si só, quanto mais todos reunidos, era sufficiente para o Navio ser julgado boa preza: Conformando-se o Tribunal com o disposto nas Leis do Reino a tal respeito, que nesta parte são conformes com as de todas as Nações Civilizadas da Europa: julgam o Navio = *Perserverance* = Capitão John Schield = boa Preza, e o adjudicam, assim como toda a Carga, que lhe foi encontrada á Fazenda Nacional, sem indemnisação, ou partilha do seu valor a pessoa alguma, por não ter sido aprezado por Navio algum da Esquadra, mas mandado pôr em sequestro por ordem do Governo. Lisboa 8 de Outubro de 1833. = (Assignados) = Philippe Alberto Patroni, Chefe de Divisão, Presidente. = Manoel Pereira de Macedo e Vasconcellos, Vice-Presidente. = Antonio da Silva Lopes Rocha, Relator. = Luiz Antonio de Almeida de Macedo, Vogal. = Francisco Pereira Guimaraes, Vogal. = Foi presente o Procurador Regio, José de Cupertino de Aguiar Ottolini. = Está conforme o Original. Lisboa 21 de Outubro de 1833. = Manoel Maria Jacobeth.

## NOTICIAS DO INTERIOR.

Sabemos por participações Officiaes de Lagos em data de 22, 24, e 25 de Outubro proximo passado que nenhum acontecimento notavel tem occorrido des de 11, em que os malvados foram tão severamente punidos, que já não ousam aproximar-se á Cidade, cujas visinhanças tem assolado com a mais detestavel barbaridade. — O Governador daquella Praça, confiado no provado esforço de seus valentes Soldados, e na lealdade de seus honrados Habitantes, nada receia pela sua segurança, muito mais cercado por um inimigo covarde e infame, que sempre foge, e que, em muito maior numero, tudo abandona aos nossos Soldados; dez peças de artilheria e um morteiro lhe foram já tomadas, e conduzidas á Cidade á sua vista, e duas destas se lhe tomaram em um Forte chamado da Senhora da Luz, que elle não ousou sustentar contra o valor da nossa Tropa, auxiliada por uma força maritima; e tão bem concebido e executado foi o plano do ataque, que apenas teve tempo para fugir como costuma. Diz mais o Governador que, sabendo que os Rebeldes se dispunham para atacar o Convento dos Capuxos, que fica fóra dos muros, para roubarem os Vasos Sagrados, e espoliar uma rica Imagem, particular objecto da veneração daquelles Povos, fizera

verbalmente a todos os Ecclesiasticos para os consultar sobre esta deliberação: e que approvando-a unanimemente se encarregaram elles mesmos de a executar. Sabia-se que a escassez de meios de roubar, e os revezes, que tem soffrido em todas as suas tentativas tem desunido os Chefes destes Salteadores, e que o infame Remexido está em perigo desagradado.

PARTE NÃO OFFICIAL.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

GRÃ-BRETANHA.

Londres 17 de Outubro.

Depois que publicámos os nossos Extractos dos Jornaes Francezes, recebemos participação authentica, de que se havia no dia 15 recebido em Paris, por via de Perpignan, a mui grata noticia que Barcelona ficava em perfeito socego, e que nenhum movimento Carlista tinha occorrido quer na Catalunha, quer no Aragão. Ao Mensageiro Francez, que havia sido detido em Irun, já se tinha permittido partir, donde se collige que ainda que Bilbão se achava nas mãos de quatrocentos ou quinhentos homens dos Voluntarios Realistas licenciosos por M. Zea, e que tinham aclamado a D. Carlos, com tudo os habitantes tinham permanecido na maior apathia, e continuavam na Cidade os negocios como se nada tivessé succedido. Não ha a menor dúvida de que a tentativa dos Carlistas será mui parcial.

As Folhas Francezas de Terça feira, chegadas esta manhã, vem cheias de boatos, e de asserções relativas á Hespanha, de que escolhemos os mais importantes. Por noticias de Madrid que alcançam até 8 do corrente, consta, como já annunciámos hontem, que a Capital se achava em perfeita tranquillidade, porém pouco mais sabemos acerca dos acontecimentos das Provincias, onde a extensão do movimento é mui incerta, e duvidosa. Verão nossos Leitores que alguns destes artigos asseveram que Bourmont e seus Officiaes se haviam encaminhado á Estremadura Hespanhola, onde se achavam em quarentena, e que por Ordem da Rainha Regente deviam, depois de preenchida esta formalidade, ser conduzidos a Malaga para sahirem do Reino. Julgamos isto muito provavel, mas deixámos ao *Morning Post* o decidir se é verdadeira ou não esta noticia, visto ter o Redactor desta Folha uma repugnancia invencivel em acreditar este aziago facto. Achar-se-hão os Extractos em lugar competente.

*Extractos dos Jornaes Francezes recebidos hoje.*

Chegou a Paris um Correio que partiu de Madrid no dia 8 do corrente. O Governo da Rainha continuava todos os dias a ganhar força. Não se havia manifestado quer em Madrid, quer nas suas visinhanças demonstração alguma de resistencia. As occorrencias de Biscaya não tinham feito impressão alguma na Capital, nem nos arredores. O influxo benéfico dos homens moderados que foram nomeados Membros do Governo se ía cada vez sentindo mais, e todos devisavam naquella nomeação a garantia do futuro bem-estar do Paiz. A escolha do Marquez de Las Amarillas, e do Marquez de Santa Cruz havia sido recebida com geral satisfação. Sabia-se em Madrid no dia 4 que D. Carlos tinha partido do Quartel General de D. Miguel, e que tinha atravessado a raia de Hespanha, n'um ponto, que se não designa. Bourmont, Larochejacquelin, e varios outros Officiaes

Vendocenses haviam já chegado a Hespanha, e achavam-se em quarentena n'uma pequena Cidade da Estremadura. O Governo da Rainha tinha dado ordem que, acubada a quarentena, fossem conduzidos a Cadiz, ou a Malaga para alli embarcarem. O Correio no seu transito achou a estrada entre Madrid e Bayona completamente desembaraçada. (*Galignani's Messenger.*)

O *Courrier Francais* diz — «Um correio que trouxe officios de Madrid communicou algumas particularidades acerca da situação moral do Governo da Rainha. Parece que, logo depois de fallecido o Rei, dirigio Mr. Zea uma Nota aos Representantes das Côrtes estrangeiras, declarando que a nova Regencia se não desviaria em caso algum dos principios do Governo do defunto Rei, e que se não fariam innovações perigosas. Esta Nota é meramente designada para obter o reconhecimento do Governo da Rainha pelas diversas Potencias, e para contrabalancar a influencia moral do partido de D. Carlos, que quizerá valer-se da attitude hostil dos Embaixadores estrangeiros em Madrid para effectuar uma insurreição. A resposta dos Ministros d'Austria, Prussia, e Russia foi minutada de acordo, e declara que elles communicariam ás suas Côrtes a Nota dirigida por Mr. Zea aos Embaixadores. O Conde de Rayneval acrescenta na sua resposta — «Que não hesitava em assegurar que S. M. o Rei dos Francezes estava prompto a continuar com o Governo da Rainha as relações de amizade, e boa visinhança, que existiam entre o fallecido Rei, e a França.» — A resposta do Ministro Inglez, que deve provavelmente ser concebida nos mesmos termos que a do Francez, ainda se ignora. Foi com o fim de conciliar os Gabinetes estrangeiros que a Rainha publicou o Manifesto, que appareceu na Gazeta de Madrid. Parece que a recommendação para que assim se fizesse veio do Embaixador d'Austria, cuja Corte é menos opposta ao Reconhecimento da Rainha. O seguinte passa por ser a analyse das opiniões politicas em Hespanha: A Biscaya, Navarra, e parte da Catalunha, são consideradas como Provincias insurreccionarias; a Castella velha, e a Estremadura como desejosas de se juntar a ellas: mas os Reinos de Valencia, Andaluzia, La Mancha, Murcia, e todo o litoral do Mediterraneo, estão dispostos a favor da Rainha. As ultimas Provincias encerram até muitos partidistas das Côrtes. O Governo continúa a receber protestos de devoção á Rainha, e á Regente, da parte dos Capitães Generaes das Provincias. Recebeu-se igualmente o do General Saarsfield, Commandante do Exercito de observação das fronteiras de Portugal.

O *Moniteur du Commerce* traz uma Carta de Bayona com data de 9 que diz — «Receberam-se ordens para que uma divisão, debaixo do commando do General Harispe se venha aqui acantonar, e assevera-se que se continuarem os disturbios na Biscaya deverá o Exercito Francez entrar em Hespanha a 15 do corrente.» Outra Carta contém o seguinte: — «Por meio de mensageiros collocados de distancia em distancia, nas veredas que cruzam as estradas, e que entregam seus officios de mão em mão, tem os Carlistas sustentado uma constante communicação com D. Carlos em Abrantes, e nem Zea Bermudez, nem seu filho do Arjona, poderam até aqui apanhar o fio desta actividade correspondencia. Sabe-se agora que o General Quesada deu a sua demissão, porque não quiz acceitar o commando da Andaluzia em lugar do Marquez de Las Amarillas. A razão que deu para o recusar foi que nas circumstancias actuaes julgava a sua presença necessaria em Madrid. Achou-se pelo Testamento do Rei, que só nos fundos Inglezes tinha 500 milhões de reales, o que junto a outras quantias menores lhe compunha um rendimento annual de 30,000,000 de reales.»

A *Revista Hespanhola*, de 6 do corrente, contém uma relação da commoção, que houve em Talavera de la Reina, que confirma as particularidades, que já demos ao Publico, e acrescenta que depois da fuga dos insurgentes, o Corregedor Tegero reassumio a sua authoridade, e mandou que os quatro rebeldes presos em Puente del Arzobispo, fossem levados a Talavera. Varios individuos, que se juntaram a facção revolucionaria já se haviam entregado, e tinham sido desarmados, e da totalidade dos insurgentes só restavam sete, incluindo o Chefe, Gonzalez, Director do Correio, e estes mesmos se achavam em fuga. Um relatorio dirigido pelo Corregedor ao Governo da Rainha dá uma conta mui satisfactoria do espirito dos habitantes de Talavera, assim como da Provincia em geral.

(*The Globe and Traveller.*)

### LISBOA 1.º DE NOVEMBRO.

Nenhum Documento Official publicámos hoje que exija especial menção, e sobre que nos pareça necessario offerecer alguma reflexão. Até agora não sabemos de movimento algum importante do Exercito Libertador sobre os Rebeldes, mas acreditamos que não durará muito o presente estado, porque a inercia mal se compadece com a coragem denodada e activa de nossos Officiaes e Soldados, e com o heroico valor e infatigavel energia de seu Augusto Chefe.

A falta de noticias directas d'Hespanha nos obriga a satisfazer o interesse, que a sorte daquelle Paiz excita, com os Extractos dos Jornaes Francezes, cujas reflexões nos parecem adequadas.

O Artigo Communicado, que publicámos, é a nosso vêr muito recommendavel por isso que do modo mais efficaz chama a publica attenção sobre um dos objectos mais uteis á prosperidade das necessarias reformas; base essencial das Instituições Constitucionaes.

Recebemos pelo Paquete Folhas de Londres até 25 do passado; dellas publicaremos quanto possa interessar.

*Onze horas e meia da noite.*—Agora mesmo recebemos a noticia Official do Despacho Telegrafico communicado á nossa Embaixada em Londres, assim como as fidedignas não Officiaes de Castello Branco; pela sua transcendente importancia nos appressámos a dá-las ao Publico, sem que a angustia do tempo nos permitta reflexão alguma.

### NOTICIAS DO INTERIOR.

Pessoa mui conhecida e fidedigna, que acaba de chegar de Castello Branco, nos transmite as seguintes, e bem interessantes noticias.

« Em 21 de Outubro, pelas 7 horas da tarde entrou em Castello Branco o Infante D. Carlos, e no dia 22, pelas 9 horas da manhã entrou a Senhora Infanta D. Maria Francisca; esta entrou a pé sem Estado algum, apenas com 10 Soldados, e um Official da Policia; no dia 23 pelas 10 horas da manhã entrou a Senhora D. Maria Teresa com o seu Estado, e os Filhos do Infante D. Carlos foram esperados a duas leguas de distancia pelo *Veneravel* Magessi, levando em sua companhia 51 Soldados de Infantaria N.º 19, e 173 Soldados de Cavallaria N.º 8, unica força armada, que elle tem, e além deste obsequio fez com que os Habitantes de Castello Branco lançassem colchas ás janellas, e puzessem luminarias, mandando tocar tambem os sinos, por espaço de tres dias. No dia 24 ás oito horas da noite entrou um Embaixador mandado pela Rainha

« d'Hespanha a intinar D. Carlos, que sahi-se immediatamente para o destino, que lhe tinha dado ElRei Fernando VII. O Embaixador quando entrou procurou pelo Infante D. Carlos ás Guardas delle, (que são de Tropa Hespanhola) e lhe responderam, « que alli não estava o Infante D. Carlos, mas sim ElRei Carlos V. » O Embaixador respondeu, « que o não reconhecia como tal », e por isso se suscitaram algumas questões entre elles: foram dar parte ao Infante D. Carlos, o qual mandou reunir toda a sua comitiva no Paço, onde elle se acha, e depois de se demorar mandou entrar o Embaixador, ouviu a intimação, recusando todavia receber os Officios, que o Ministro trouxera. O Embaixador retirou-se, e a comitiva de D. Carlos quiz mata-lo ao sair do Paço, ao que se oppoz o Magessi, e o mesmo D. Carlos, e immediatamente marchou para Hespanha sendo 11 da noite e chovendo muito.

« O General Rodil chegou a Sarça com uma grande força de Cavallaria e Infantaria. Este General é o mesmo, que perseguia a D. Carlos, quando este quiz entrar por Tinha, e foi quem o obrigou a retirar-se de Marvão, aonde estava antes da sua marcha para Castello Branco, e o mesmo General o perseguiu pela raia até a Sarça, onde estava ainda no dia 28.

« Hespanhoes chegados a Castello Branco no dia 26 certificaram, pelo ver, a completa derrota dos Carlistas nas Asturias e em Talavera de la Reina.

« De Santarém tem desertado uma grande parte de Voluntarios Realistas, e de Milicias; vam aos 10, 12, e aos 20, e a mais; e quando se lhes procura por guia, respondem, que a levam na boca da arma; e depois das grandes deserções o espirito publico tem melhorado a favor da nossa Causa.»

### Artigo communicado.

Tudo nos annuncia que o monstro sanguinario da usurpação está proximo ao termo da sua infame existencia. Cahiu a mascara da impostura e da hypocrisia: os Póvos, até agora illudidos, já vem correndo a abraçar a Causa da Justiça, e da Razão, a sua mesma Causa. Profundas chagas, porém, ficarão vertendo sangue por todo o corpo social, reclamando o soccorro e assistencia do Governo, para que uma Nação, que por seus nobres esforços escapou ás garras da tyrannia, não venha a perecer exhausta ás mãos da miseria. Um dos remedios mais efficazes é, sem duvida, fazer florecer, e restaurar a nossa industria em todos os tres ramos, em que ella se subdivide. — « Por mais aptos porém que sejam os governantes (diz o sabio economista Say) para formar os planos do melhoramento de uma Nação, nada se obterá, se ella não estiver disposta para os receber. » — Cumpre por tanto diffundir e espalhar, quanto seja possivel, os conhecimentos economicos. Em todos os paizes civilizados da Europa e da America, onde o bem-estar e maior ventura dos Póvos é o exclusivo cuidado de seus Governos, se promove o estudo da Economia Politica, sciencia tão util e interessante aos mesmos Governos, como aos particulares. Da mesma sorte que os Astros dirigem os Navegantes no meio do Oceano, assim o luminoso facho da sciencia das riquezas serve de guia ás operações difficeis da administração, e aclara e dilata o campo, em que o Commercio exerce suas nobres faculdades. Por falta deste farol é que tantos Governos, tantas Sociedades, de que a Historia faz menção, naufragaram, miseravelmente, victimas lastimosas de erros e extravios na administração economica. — Ao mesmo tempo que a Hollanda (diz outro illustre Economista) tem conseguido reparar por sua industria as desgraças occasionadas pelas desavenças com Luiz XIV.,

a Hespanha, outr'ora senhora do Perú, pede esmóla ao universo. — Iguaes, e miserandos phenomenos se tem observado em nossa Patria. Portugal, possuidor das minas e riquezas do Brasil, e de outros importantes estabelecimentos do Ultramar, achava-se pobre e exaustivo de recursos quando subiu ao Throno o Senhor D. José I., e a frente da Administração foi posto o Immortal Pombal, émulo da gloria dos Sollys, e dos Colberts.

Este grande Ministro, conhecendo que o unico meio de tirar o Estado do aviltamento, em que jazia, era promover e animar todos os ramos da industria, dedicou todos os esforços de seu vasto e illuminado espirito ao adiantamento progressivo da agricultura, fabricas, e commercio, que elle, a par da Capital, havia feito resurgir das ruinas, em que estavam sepultados! Tantos beneficios o farão sempre digno das benções da Patria, e tornarão sempre illustre o acto de justiça, que um Principe Magnanimo acaba de praticar em seu desagravo no memoravel e faustissimo dia 12 de Outubro do corrente anno! Força é, todavia confessar que o genio transcendente deste grande homem, ajudado das luzes, que colheira em estranhos paizes, não pôde, apesar disso abranger, naquelle tempo, todas as partes que formam o brilhante complexo da theoria das riquezas. Muito deixou elle que fazer aos que lhe succederam na administração para se completar o edificio da prosperidade nacional, mas não lhes deixou nem os seus talentos, nem o seu amor da patria. Por esta razão nós vimos a nossa querida Patria retrogradar infelizmente na marcha progressiva da sua fortuna: vimos com mágoa os homens d'Estado postergarem, ou desconhecereem vergonhosamente os mais simples e luminosos principios da Economia Política, que a analyse filosofica soube elevar a um gráo de certeza, que pouco differe da mathematica.

Graças porém no Ceo! Chegou a época da nossa Regeneração Social. A infancia da especie humana já acabou para a maior parte das Nações da terra; os Portuguezes não serão tambem sempre meninos. A seculos de despotismo, de escravidão, e de trévas, que os sectarios da usurpação lidavam por tornar mais espessas, vão succeder seculos de liberdade, d'illustração, e de ventura. Debaixo do benéfico influxo de nossas Instituições Liberaes, e até no meio do estrepitoso bulicio das armas, não tem cessado o providente Governo, que nos Rege de ir lançando as pedras, sobre que ha de erigir-se a final o pomposo edificio da grandeza e prosperidade da heroica Nação Portugueza. Entre os sublimes projectos, que em sua alta sabedoria medita o Augusto Legislador da Carta, para felicidade dos Povos, entrará, sem duvida, o de fazer propagar por entre elles, e facilitar o estudo da Economia Política.

Estamos firmes nesta esperança, não só porque sabemos que a este Grande Principe nada pôde escapar daquillo que contribue para a civilização da Patria, que com tanta gloria libertára; mas porque nos lembramos do que o illuminado Ministro, a quem especialmente incumbe aconselhar e propor estas medidas, já n'outro tempo em uma illustre Assembléa Legislativa advogou a causa da creação de tres Cadeiras de Economia Política nas tres Cidades principaes do Reino.

Quando estes conhecimentos se vulgarisarem verão então todos os Portuguezes quão conformes vam com os solidos e incontestaves principios da sciencia as reformas salutareas, que se tem feito, ou se irão opportunamente fazendo, segundo o espirito e a verdade da Carta. Promover o trabalho, unica fonte da riqueza social, desterrar a ociosidade, diminuir quanto ser possa o numero dos consummidores improductivos, fazer circular, e distribuir convenientemente por todas as veias do corpo da Nação a massa dos productos da sua Industria; segurar aos Crédores do Estado o pagamento da Divida Publica, inspirando-lhes aquella confiança, que

é só privativamente devida aos Governos Representativos; abrir todos os mananciaes da fortuna publica e particular, extirpar os abusos introduzidos pelo tempo, ou pela ignorancia e malicia dos homens; curar, finalmente, todos os males, que pesão sobre uma Nação tão digna de ser feliz: eis o alvo, a que vemos endereçar-se todos os cuidados do Governo: eis o que brevemente occupara tambem a profunda attenção das Camaras Legislativas.

\*\*\*\*\*

#### ADMINISTRAÇÃO DO CORREIO GERAL.

Pela Administração do Correio Geral se faz publico que a 9 de Novembro sahirá para o Porto de Angra e Terceira o Brigue-Escuna S. Bernardo, de que é Capitão José Joaquim Lopes. As Cartas serão lançadas no Correio até á meia noite do dia antecedente. Administração do Correio Geral 1.º de Novembro de 1833. = José da Paz Seabra.

N. B. O Hiate S. Pedro e Alinas para o Porto tira a Mala ás 6 horas da manhã de 4 do corrente mez de Novembro.

Pela Administração do Correio Geral se faz publico que a 10 de Novembro sahirá para o Porto da Bahia a Galera Brasileira Maria da Gloria, de que é Capitão João José da Fonseca, e a 20 dito para o Pará a Galera Felicidade, Capitão José Miguel Ribeiro. As Cartas serão lançadas no Correio até á meia noite do dia antecedente. Administração do Correio Geral a 31 de Outubro de 1833. = José da Paz Seabra.

N. B. O Barco Senhor Jesus da Nazareth para S. Martinho tira a Mala ás 3 da tarde de 2 de Novembro. Barco Santa Cruz Conceição ás 3 da tarde dito para o mesmo destino.

\*\*\*\*\*

#### Telégrafo. = Serviço da Barra. = 31 de Outubro.

Entrou de noite a Barca Ingleza, Manlius, vem de Londres, em 21 dias, traz de passagem 2 Magistrados, 1 Negociante com sua mulher, todos Portuguezes, e 3 mulheres Estrangeiras pertencentes á Tropa.

#### Serviço do Norte da Barra.

##### Embarcações avistadas.

- 6 h. 45 m. da m. 1 Brigue de Guerra Inglez, ao Sul do Cabo do Espichel.
- 7 h. 10 m. da m. 1 Chalupa sem bandeira, a Oeste do Cabo da Roca.
- 10 h. 31 m. da m. 1 Bergantim, 1 Brigue-Escuna, e 1 Chalupa sem bandeira, ao Norte do Cabo da Roca, e 1 Bergantim dito, ao Sul do Cabo do Espichel.
- 1 h. 40 m. da t. 1 Escuna Ingleza, ao Norte do Cabo da Roca.
- 4 h. 17 m. da t. 1 Cuter de Guerra Inglez, ao Norte do Cabo do Espichel; 3 Bergantins, e 2 Escunas sem bandeira, ao Sul do Cabo da Roca.
- 4 h. 41 m. da t. 1 Barco Inglez movido por Vapór, ao Norte do Cabo da Roca.

##### Embarcações sahidas de S. Julião.

- 11 h. 50 m. da m. 1 Bergantim Dinamarquez.
- 1 h. 10 m. da t. 1 Bergantim Brasileiro.
- 5 h. 12 m. da t. 1 Bergantim Dinamarquez.

##### Embarcação entrada em Belém.

- 2 h. 50 m. da t. O Brigue de Guerra Inglez, Lave-

ratt, vem de Cadiz, em 5 dias, e de Lagos, em 1 dias, não dá novidade.

*Dia 1.º de Novembro.*

Entraram de noite o Brigue-Escuna Portuguez, Empreendedor vem do Porto, em 36 horas, com 15 bois e varias encomendas: traz 5 Passageiros que são: 1 Voluntario do Regimento da Senhora D. MARIA II., 1 Fiscal dos Guardas Barreiras da Cidade do Porto, uma Senhora Viuva com 1 filho menor, e 1 Marinheiro Inglez. — O Cuter de Guerra Inglez Sparrow vem de Falmouth, em 15 dias, com Officios para o seu Almirante. — O Barco de Vapor Inglez William-Quarto vem de Glasgow, em 12 dias.

*Serviço do Norte da Barra.*

*Embarcações avistadas.*

- 6 h. 50 m. da m. 1 Galera, 2 Bergantins, 1 Chalupa sem bandeira, a Oeste do Cabo da Roca.
- 8 h. 15 m. da m. 1 Galera Brasileira, e 1 dita Franceza, a Oeste do Cabo da Roca.
- 9 h. 30 m. da m. 1 Brigue de Guerra Portuguez, a Oeste do Cabo da Roca.
- 11 h. 10 m. da m. 1 Barco de Guerra Inglez movido por Vapor, ao Norte do Cabo da Roca.

*Embarcações entradas em S. Julião.*

- 11 h. 55 m. da m. 1 Escuna Ingleza.
- 12 h. 55 m. da t. 1 Bergantim Francez.
- 4 h. 30 m. da t. 1 Galera Brasileira.

*Embarcações salidas de S. Julião.*

- 12 h. da m. 1 Bergantim Francez.
- 3 h. 40 m. da t. 1 Bergantim Inglez.

*Embarcação entrada em Belem.*

- 2 h. 45 m. da t. 1 Barco de Guerra Inglez movido por Vapor, Carrom, vem de Falmouth em 5 dias, 2 Passageiros que são: 1 Negociante Inglez, e outro Hespanhol. Vem na qualidade de Paquete, Mala.

*Annuncio Litterario.*

Nem a Tachigrafia carece d'elogio, nem este póde traçar-se nos estreitos limites d'um Annuncio. Baste só dizer-se que ao simples mecanismo desta escripta se deve o poder seguir a palavra dos oradores, copiando seus discursos: e que esta admiravel arte em todos os tempos e paizes sempre foi companheira inseparavel da liberdade. Assim vemos que a Tachigrafia entrou pela primeira vez em Portugal com a Constituição em 1820, desapareceu com a Carta em 1828, e de novo se apresenta com este Sagrado Código em 1833, a fim de transmittir á mais remota posteridade os discursos dos Representantes da Nação: quem quizer pois receber em sua casa lições desta utilissima arte, póde deixar seu nome e morada na Casa de Pasto do Izidro, Rua Aurea N.º 119, 1.º andar.

**ANNUNCIOS.**

Domingo 3 de Novembro pelas 10 horas da manhã na Freguezia de N. Senhora d'Ajuda, se ha de proceder á Eleição de Juiz de Paz, Juizes Pedaneos, e Deputados para a Eleição dos Jurados, para o que se convida a todos os Chefes de familia da dita Freguezia queiram correr áquelle acto de interesse publico.

O Juiz de Fora d'Aldegallega declara, que o fructo do pomar de espinho da quinta sequestrada ao rebelde ex-Duque do Cadaval, no termo de Alcoxete, foi arrematado no dia 29 do mez passado, e que por isso não é exacto o Annuncio, que traz a Chronica do dia 26 do corrente ácerca da sua arrematação. Aldegallega 30 de Outubro de 1833. — O Juiz de Fora, *Miguel da Silva Pereira.*

Annuncia-se, que no dia 10 do corrente mez de Novembro, e nos seguintes dias, se ha de proceder nas casas da Quinta sequestrada ao rebelde ex-Duque do Cadaval, no termo da Villa de Alcoxete, á arrematação publica de varios moveis, de louça d'adèga, de algum trem d'abegoaria, de uma caldeira para destillar aguardente, e de uma grande junta de bois; e bem assim se ha de proceder á arrematação das rendas da dita Quinta, da bacellada, e de varias terras de pão, tudo sequestrado ao dito rebelde. Tambem nos referidos dias se hão de arrematar na Praça publica da Villa d'Alcoxete as rendas das marinhas, da casa, da quinta, das vinhas, e dos mais bens sequestrados na dita Villa ao ausente rebelde ex-Marquez de Soidos.

No dia 5 do corrente mez de Novembro e seguintes, das onze horas por diante, se hão de vender alguns bens moveis dos sequestrados aos rebeldes para pagamento de custas aos Officiaes e Decimas, e mais Direitos, a que se acham obrigados, principiando a mesma venda na Rua do Paraiso N.º 45, no Palacio do Marquez d'Olhão, e Duque de Lafões, e em outros sitios, que se designarão competentemente.

O Conselho Administrativo do Hospital Real da Marinha, encarregado d'ajustar os fornecimentos para o dito Hospital, por Portaria do Ministerio dos Negocios da Marinha, em data de 29 de Outubro, precisa dos objectos seguintes: Pão, Carne, Vinho, Arroz, e mais objectos de mercearia, e outro sim as Drogas, e Medicamentos que forem precisos para consumo do mesmo Hospital, e Boticas d'Armada: quem pertender fazer os ditos fornecimentos compareça no dito Hospital desde o dia 5 até ao dia 9 do corrente, pelas 10 horas da manhã, para se entender com o dito Conselho para esse effeito.

Na Contadoria do Hospital Real de S. José se ha de proceder no dia 2 de Novembro pelas 10 horas da manhã na arrematação do fornecimento da carne de vacca precisa para o mesmo estabelecimento.

Devendo-se proceder ao pagamento das Ordinarias das Visitadas da Santa Casa da Misericordia desta Córte, e por conseguinte conhecer-se se existem as Visitadas actualmente providas, se faz aviso a todas as que sam moradoras no districto desta Freguezia, para que dentro no prazo de vinte dias, contados da data deste, se apresentem na Contadoria da Fazenda da mesma Santa Casa com o seu Provimento e Certidão de vida, ficando as pessoas interessadas na intelligencia que, não satisfazendo ao que fica determinado, serão reputadas fallecidas todas as que assim o não cumprirem. E para que chegue á noticia de todos mandei affixar annuncios em todas as Parochias desta Córte. Misericordia de Lisboa 23 de Outubro de 1833. — *Marquez de Torres Novas.*

Quem quizer comprar uma propriedade de casas na rua de S. Luiz, junto ao Campo de Ourique N.º 70 e 71, que rendem annualmente 105 \$600 rs., e tem de fóro 3 \$600 rs. e laudemio de vintena, pelo preço de 1:600 \$000 rs. na Lei, ou tres Apolices do Banco de Lisboa, ou 2:000 \$000 rs. de Apolices da Junta dos Juros de 6 por cento, procure na Boa Vista N.º 14, 1.º andar.